



A Arcádia



Banabuyé 304 Anos

Órgão de história – Publicação Mensal
historiaesperancense@gmail.com

Esperança 91 Anos

ANO III Terça, 03 de janeiro de 2017 N°18

Mãe do Bom Conselho, ora pro nobis!

É tempo de festa e espiritualidade. Na data em que os esperancenses festejam a sua padroeira, todas as intenções se voltam ao seu sapiencial amor materno.

A Virgem do Bom Conselho, que do alto da igreja matriz a todos admoesta, contempla a Avenida Manuel Rodrigues e vela pela proteção da cidade que a acolheu nos seus primórdios.

A sua vocação conselheira surgiu ainda na sua condição humana, quando nas bodas de Caná na Galiléia, expressou a sua confiança no Salvador, Jesus Cristo: “**Fazei tudo o que Ele vos disser**” (João 2,5).

Expressemos pois este sentimento como nos ensina a fé católica:

Oração à N^a Sr^a do Bom Conselho

“Ó virgem gloriosa, escolhida por decreto eterno para Mãe do Verbo eterno humanado, tesoureira das graças divinas e



advogada dos pecadores! Eu, vosso indigno servo, recorro a vós para que me sejais guia e conselheira neste vale de lágrimas. Alcançai-me, pelo preciosíssimo sangue de vosso divino filho, o perdão de meus pecados, a salvação de minha alma e os meios necessários para obtê-la. Alcançai também para a santa Igreja a propagação do reino de Jesus Cristo em todo o mundo. Amém”.

Roguemos à Mãe do Bom Conselho para que abra os nossos corações à conversão, transformando as nossas vidas e realizando a paz no nosso município

– O Editor.



EXPEDIENTE :

A Arcádia - Jornal de história
Publicação Mensal - Ano III, N° 18
Redatores: Rau Ferreira/Hauane/Heloíse
Contato: historiaesperancense@gmail.com
Aceita-se produção textual e contribuições:



ESCOLA AGRÍCOLA DE ESPERANÇA Um sonho quase possível

Rau Ferreira

O Deputado Federal Evaldo Gonçalves, através do Projeto de Lei nº 4.721, /1990, propôs a criação de uma **Escola Agrícola** para o Município de Esperança, cuja denominação iria homenagear o ex-presidente da Câmara Federal, e filho telúrico de nossa terra, Dr. Samuel Duarte.

Na justificativa, encetava o Dep. Evaldo Gonçalves, que Esperança era polo regional capitaneando os municípios de Montadas, Areial, Lagoa de Roça, Pocinhos, Remígio, Lagoa Seca e Alagoa Nova; sua vocação agrícola, a excelente infraestrutura e o abastecimento que lhe propiciava o Açude Araçagi, propício para a implementação da irrigação.

No seu discurso, o Deputado Evaldo Gonçalves fez questão de frisar: *“Espero a acolhida dos meus eminentes pares para esta propositura de real interesse público, e que visa a instrumentalizar uma área carente do*

meu Estado para melhor responder aos desafios do desenvolvimento”.

O PL 4.721/90 foi encaminhado às constituições de justiça, finanças e tributações e, após parecer técnico do Deputado Messias Gois, que se manifestou pela sua inconstitucionalidade e injuricidade restou esquecido naquela Casa Legislativa.

Enquanto se discutia a criação da escola técnica de Esperança, também correu no município à boca miúda que faltou vontade política dos locais governantes.

Hoje observamos os inúmeros carros que seguem para Campina com os nossos patrícios, ávidos por conhecimento. São ônibus estudantis, em número de seis, vans escolares e carros particulares; cursinhos, cursos e graduações são perseguidas pelos esperancenses, que tem vencido a cada semestre, conquistando um espaço de trabalho.

ESTAÇÃO ESPERANÇA: O TREM QUE NÃO VEIO...

O projeto da Inspetoria de Obras Contra as Secas, elaborado em 1919, previa a interligação do Sertão à Estação de Paiano, no Ceará; e o Brejo à Estação de Nova Cruz no Rio Grande do Norte, via Guarabira.

Os serviços de exploração iniciaram em 1920, seguindo o traçado que vinha do Sertão, passando por Pocinhos, com previsão de chegar em **Esperança**, de onde partiria em direção à Alagoa Nova.

José Américo de Almeida (A Paraíba e seus problemas: 2012) escreve sob a magnitude desta via férrea: “A extensão total é de 493 quilômetros, 918 incluindo os ramais para os açudes de Pilões e São Gonçalo e de São João a Cajazeiras. Dessa extensão total, 38 quilômetros ficam em território cearense” (ALMEIDA: 2012, p. 290).

O projeto de redenção do interior gozava do apoio do Presidente Epitácio Pessoa (1919/1922), já que a chegada do trem ao brejo contribuiria para o escoamento da produção.

Setenta e sete locomotivas tinham sido adquiridas para essa estrada da Paraíba, que em seu percurso também alcançava o Ceará, cujos trilhos requeriam as seguintes condições técnicas: 4 metros de plataforma; rampa de 1,8% e raio mínimo de 150 metros.

As discussões em torno da estrada de ferro que passaria por Esperança tinham como ponto inicial os trilhos da cidade de Campina Grande, embora a opinião dominante defendesse o

prolongamento do ramal de Alagoa Grande. Após os debates, compreendeu-se que esta segunda opção seria mais vantajosa.

Os trabalhos estavam bastante avançados, e muitos consideravam um crime a sua interrupção, mas a Comissão Rondon restringiu o traçado,

desconhecendo que as regiões Brejeiras, nos períodos rigorosos de seca, atendiam as zonas dos flagelados

com a sua produção, evitando saques e epidemias.

Vetado pela Comissão Rondon, o projeto nunca foi finalizado. Há quem diga que políticos influentes teriam desviado a via férrea de Esperança, beneficiando outras regiões. Mas o que houve de fato, foi um esmaecimento na extensão da via férrea paraibana.

Esta foi uma grande perda para o Estado, não apenas pelo desenvolvimento econômico, que propiciaria com a baixa dos fretes, circulação de pessoas e de mercadorias, como também pela “influência social do trem de ferro, mormente no interesse da ordem pública” (ALMEIDA: 2012, p. 294).

Apesar da “sabotagem”, o nosso município continuou crescendo e hoje centraliza a maioria das atividades do brejo, impondo-se como centro comercial forte e importante colégio eleitoral do Estado.

Rau Ferreira

Leia mais:

<http://historiaesperancense.blogspot.com.br/>



Poesia e arte.....

Criança é a melhor fase:

Tem gente que diz que criança é a pior fase, que adulto é a melhor. Pois eu não acho, eu acredito que o bom é ser criança... poder correr, brincar e estudar. E criança tem que ser criança: usar maquiagem de criança, roupa de criança... Do contrário, seremos uns “robozinhos”, sem alma e sem coração. Então temos que aproveitar e ser criança!!!

Hauane Maria/11 Anos

A flor do luar!

*A flor do luar
É uma bela rosa
Mãe fiel e generosa
Que só quer te amar.*

Hauane Maria

Desenho de Heloíse Maria/06 Anos.....

A Hora da Missa na Catedral

É uma hora estética: nove horas!
Da igreja vasta transpõe o umbral
Inumeráveis nossas senhoras...
Cada uma delas tem, com certeza,
Altars vivos a seu louvor.

*João da Retreta/s.o
Nova Era: 1925*



**Esperança verde, alada!
Nossa alma aflita descansa
No doce enlevo enganada
De alada e verde esperança...**

.....
(O Jornal/PB: 1924)

**É certo, sim, que há de existir
Sempre, no mundo, duas categorias
opostas de homens – a lutar:
Uma que diante de uma flor se extasia
Descobrimdo o símbolo de um mundo
E outra que não alcança lobrigar
Uma flor em todo o universo.**

Silvino Olavo/

Modernidade e idealismo: 1923